



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O JOGO CONTINUA

Sérgio de Oliveira Junior, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [sergio-
manojr93@hotmail.com](mailto:sergio-manojr93@hotmail.com)

Giorgia Enae Martins Knabben, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
giorgiaenae@yahoo.com.br

Lediana Ribeiro de Quadros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
leh.ta12@hotmail.com

Bruno Dandolini Colombo, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
[Bruno@unescc.net](mailto: Bruno@unescc.net)

RESUMO

Desde a sua gênese até a atualidade esses principais megaeventos esportivos se transformaram e causam grandes impactos em suas cidades e países sedes, adentrando também os muros da escola. Concluímos que tanto a proposta teórico metodológica crítico superadora quanto a crítico emancipatória reconhecem a importância da desmistificação das relações mercadológicas dos megaeventos esportivos e, portanto, defendem a aprendizagem do aluno e a posição crítica deste frente a este fenômeno social.

Palavras chaves: Megaeventos esportivos; Crítico superadora; Crítico emancipatória;

INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos que foram sediados pelo Brasil - Pan Americano 2007, Jogos Militares 2011, Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo de Futebol 2014 - e os que ainda serão - Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 e Universitários 2019- geram (e ainda gerarão) impactos econômicos, midiáticos, ambientais, urbanos e educacionais. Impactos esses que adentraram (e adentrarão) os muros da escola e influenciaram (e influenciarão) os professores de Educação Física.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Este fato, por si só, nos faz manterem vivas as discussões e as reflexões acerca desse fenômeno social. Diante disso, elaboramos o seguinte *problema de pesquisa*: Como tratar a temática megaeventos esportivos nas perspectivas críticas da Educação Física Escolar? Apresentamos, assim, como *objetivo* apontar princípios no trato do conhecimento da temática megaeventos esportivos nas aulas de Educação Física, numa perspectiva crítica.

A pesquisa foi bibliográfica e a fundamentação teórica consistiu na análise de autores que discutam os megaeventos esportivos na sua dimensão político-sociológica, além da compreensão das propostas teórico metodológicas crítico-emancipatória e crítico superadora e as considerações do ensino de questões referentes aos megaeventos esportivos nas concepções destacadas.

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: QUANDO SURGEM E PRA QUE FIM SURGEM?

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública. (ROCHE, 2001, *apud* ALMEIDA *et al*, 2009 p. 178).

As Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol¹, hoje são os maiores eventos esportivos do mundo. Desde suas primeiras edições – 1896 surgiu a edição moderna dos Jogos Olímpicos e 1930 foi o ano da primeira Copa do Mundo de Futebol - ocorreram grandes mudanças em seus formatos. Ferreira (2014) acredita que a transformação de ambos eventos à condição de megaeventos esportivos se deu em meados de 1970/1980 em que o capitalismo chegou ao seu período neoliberal.

Esse modelo de economia precisava ser legitimado. Assim, percebeu-se que os megaeventos esportivos tinham grande aceitação da população, já que moviam paixões pelo mundo. A grande ideia era associar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol com obras de requalificação urbana. Percebia-se então que quem tivesse o direito de sediá-los, dispunha em suas mãos de um grande capital financeiro público, para modernizar a cidade (FERREIRA, 2014).

¹Sabemos dos muitos megaeventos existentes, porém destacamos nesse trabalho a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, aceitando a premissa de que são os megaeventos mais populares e que foram e serão sediados pelo Brasil.



AS PERSPECTIVAS CRÍTICAS, OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A INTERVENÇÃO ESCOLAR

Identificamos nas Olimpíadas e na Copa do Mundo de Futebol, possibilidades de intervenções pedagógicas para a área da Educação Física.

Kunz (2010), apregoando a crítico-emancipatória, acredita que o esporte não precisa ser tematizado de forma tradicional, com vistas ao que a sociedade capitalista impõe. Mas sim com uma visão que o desenvolvimento do aluno se relacione com competências – *social, objetiva e comunicativa* - que formem sujeitos livres e emancipados.

A *competência objetiva* deve ser desenvolvida, quando se trata da temática megaeventos esportivos, almejando o sucesso dos alunos na experimentação e aprendizagem de esportes que fazem parte do quadro de modalidades esportivas presentes nos megaeventos tratados – aqui enfocamos nas Olimpíadas e na Copa do Mundo de Futebol – e que a partir dessa aprendizagem o aluno possa criar novos gestos e novas formas de jogá-los. A *competência comunicativa* deve ser garantida por meio de debates e seminários após estudos – de textos, vídeos, etc. – para que o aluno desenvolva a capacidade de discursar sobre os acontecimentos referentes aos megaeventos esportivos. Essa competência deve estar diretamente atrelada à capacidade de o aluno entender às questões sociais, políticas, econômicas que regem os megaeventos esportivos, desenvolvendo assim a *competência social*.

Coletivo de Autores (1992), em defesa de uma concepção crítico- superadora acredita que o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista. E se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisou questionar suas normas, suas condições de adaptação da realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

A compreensão histórica do processo de constituição dos esportes também se torna essencial para o aluno, numa perspectiva crítico-superadora. É importante apresentar ao aluno o esporte desde sua origem/gênese para possibilitar a visão de historicidade, permitindo que ele se compreenda como sujeito histórico.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

De acordo com Coletivo de Autores (1992), a Educação Física Escolar tem como prioridade a reflexão da cultura corporal, contribuindo para a afirmação dos interesses da camada popular, substituindo falsos interesses que não pertencem a está, e desenvolvendo valores como “solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando com a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, negando a dominação do homem pelo homem”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70)

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70).

Aceitando a premissa, desde o princípio, de que ambas as concepções teórico metodológicas tratadas aqui: crítico superadora e crítico emancipatória, apresentam diferenciações significativas e essenciais,² faremos nesse momento duas relações em comum de ambas no trato do tema megaeventos esportivos, já que propusemos compreender a função das perspectivas críticas no contexto escolar

A primeira relação aproximativa é referente a categoria *desmistificação*. Ambas ressaltam a importância da denúncia das injustiças sociais por meio do ensino aos alunos de conhecimentos que regem os megaeventos esportivos. A aprendizagem desses conhecimentos político-sociais-econômicos dos megaeventos esportivos é fundamental, portanto, para as perspectivas críticas.

A segunda relação decorre da primeira. Ambas afirmam o *conhecimento* da realidade social, ou seja, ambas apostam na transformação social por meio de compreensões, cada vez mais esclarecedoras, acerca do mundo real.

Para isso, algumas *problematizações* se colocam para as aulas nas duas propostas: Porque surgiram os megaeventos esportivos? O que ele significa? Que benefícios e que malefícios decorrem dele, ou seja, que legados ele nos traz? Como esse fenômeno social se manifesta no cotidiano das pessoas? O porquê das manifestações sociais contra a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, na condição de país sede? As marcas de empresa em camisas, estádios e propagandas o que tem a ver com esses eventos? Qual a função da FIFA e

² A proposta teórico metodológica crítico-superadora se embasa no marxismo, enquanto a crítico emancipatória estrutura-se na fenomenologia.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

do COI na realização destes? E a função do Estado? Essas e outras questões devem ser problematizadas no contexto escolar, numa perspectiva crítica, sobre a temática megaeventos esportivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos responder sobre o papel dos megaeventos esportivos na sociedade e sua prática na Educação Física Escolar, formulando uma intervenção pedagógica de forma crítica que possa subsidiar a prática pedagógica do professor crítico e reflexivo, elencando o papel deste grande tema de relevância social e política na sociedade atual: os megaeventos esportivos

Para que o estudo fosse concluído, tivemos o embasamento de duas propostas pedagógicas críticas: a crítico-emancipatória e crítico-superadora. Estas, em comum, fazem a denúncia da sociedade capitalista a fim de perspectivar uma sociedade e seres humanos, mais justos, igualitários e emancipados.

RESUMEN

Desde su génesis hasta la actualidad estos principales megaeventos deportivos se han transformado y causan grandes impactos en sus ciudades y países sedes, adentrando también los muros de la escuela. Concluimos que tanto la propuesta teórica metodológica crítica superadora como la crítica emancipatoria reconocen la importancia de la desmistificación de las relaciones mercadológicas de los megaeventos deportivos y, por lo tanto, defienden el aprendizaje del alumno y la posición crítica de este frente a este fenómeno social.

Palabras claves: Megaeventos deportivos; Crítico superador; Crítico emancipatorio;

ABSTRACT

Since its genesis to the present these major sporting mega-events have become and cause major impacts in their headquarters cities and countries, also entering the school walls. We conclude that both the critical methodological theoretical proposal as surpassing the critical emancipatory recognize the importance of demystification of marketing relations of mega sports events and thus defend student learning and the critical position of this front of this social phenomenon.

Key words: sports mega-events; Surpassing critical; Emancipatory critical;

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; MARCHIJÚNIOR, Wandery. **Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos.** Florianópolis: Motrivivência, Ano XXI, nº 32/33, P. 178 – 192. Jun-Dez/2009.



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, João SetteEhitaker. Apresentação: um teatro milionário. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.7-16.

GEBARA, Ademir. História do Esporte Novas Abordagens. PRONI, Marcelo Weishaupt et al. **Esporte: história e sociedade**. Autores Associados, 2002.p.5-30.

JENNINGS, Andrew. A máfia dos esportes e o capitalismo global. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.51-56.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª edição Ijuí - RS Ed. Unijuí, 2010

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Lei Geral da Copa: explicitação do estado de exceção permanente. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.33-40.

MARICATO, Ermínia. A Copa do Mundo no Brasil: tsunamis de capitais aprofunda a desigualdade urbana. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.17-24.

OURIQUES, Nilso. Megaeventos no Brasil, o desenvolvimento do subdesenvolvimento e o assalto ao Estado In: CAPELA, Paulo. TAVARES, Elaine (org). **Megaeventos esportivos: suas conseqüências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular. 2014 p.13-44.

PIRES, G. L; SILVA, M. R.O **Mundo do trabalho, os megaeventos esportivos e a crise estrutural do capital**. Motrivivência, Florianópolis, ano XXIII, n. 36, junho, 2011

PRONI, MarceloWeishaupt. Megaeventos esportivos e acumulação do capital In: CAPELA, Paulo. TAVARES, Elaine (org). **Megaeventos esportivos: suas conseqüências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular. 2014 p.91-108.

VAINER, Carlos. Como serão nossas cidades após a Copa e Olimpíadas?. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.33-40.